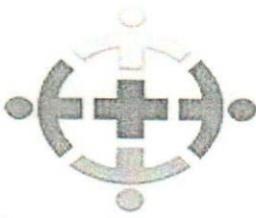




CIS-COMCAM

CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL DE SAÚDE DA COMUNIDADE DOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO DE CAMPO MOURÃO - C O M C A M

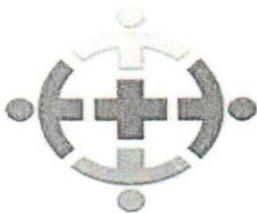
1 ATA Nº 05 DA REUNIÃO DO CONSELHO CURADOR - CIS-COMCAM, realizada na data de
2 21/09/2022 (vinte e um de setembro de dois mil e vinte e dois), tendo como pautas: 1)
3 **Apresentação de propostas por Profissionais; 2) Preenchimento de APAC; 3) Aplicação de**
4 **espumas; 4) Faturamento do CIS; 5) Dr. Rafael - diagnósticos de autismo; 6) Possibilidade de**
5 **compra de material de dengue pelo Consórcio. Compra de testes rápidos de dengue, soro**
6 **fisiológico e medidor de glicemia; 7) Empresa para palestra e eventos; 8) Locação de**
7 **Barracão; 9) Carteirinhas da Criança; 10) Opera Paraná.** Reunião realizada às 8h30 horas, no
8 auditório da 11ª Regional de Saúde, cito a Rua Mamborê, 1500, Centro - Campo Mourão, com o
9 objetivo de discutirem e deliberarem sobre os assuntos descritos em pauta. Orlando cumprimenta
10 todos presentes e inicia a reunião apresentando os profissionais, passando a palavra para Patrick,
11 representante do Instituto do Rim de Campo Mourão, que cumprimenta a todos e agradece o
12 espaço cedido para falar da situação do Instituto. Patrick diz que tem alguns assuntos a serem
13 esclarecidos. Ele começa expondo o déficit que o Instituto vem sofrendo no pagamento das
14 sessões de hemodiálise, referente ao ofício encaminhado aos secretários de saúde. Patrick diz que
15 segundo o estudo contratado pela ABCDT (Associação Brasileira dos Centros de Diálise e
16 Transplante), são necessários 84 reais por sessão para ajustar o mínimo da tabela sus que a
17 hemodiálise recebe, seria mais R\$32,51 (trinta e dois reais e cinquenta e um centavos) para
18 assimilar o piso de enfermagem, ou seja, é necessário realinhamento atual de 116 reais que valida
19 53% de reajuste para elevar o valor de R\$218,00 reais para R\$334,00 reais. De acordo com
20 Patrick, ele realizou um estudo dentro do Instituto do Rim e chegou a valores próximos, concluindo
21 que o aumento, com o piso salarial, por sessão de hemodiálise, em Campo Mourão, custa R\$
22 336,00 reais da ABCDT, o estudo foi de R\$ 335,00 reais, que seus valores foram encontrados
23 antes do estudo da ABCDT. Ainda, diz que sem considerar o piso salarial que foi prorrogado para
24 60 dias, seu custo de sessão de hemodiálise hoje é exatamente R\$290,00, contra R\$218,00,
25 totalizando uma defasagem de R\$72,00. Patrick conta que existe um movimento da esfera federal
26 para realinhar essa tabela sus, mas até que isso aconteça, o Instituto está absorvendo todos esses
27 valores, e por conta disso, foi necessário tomar algumas atitudes administrativas, diminuindo todos
28 custos possíveis, como demissões de determinados colaboradores, suspensão de benefícios dos
29 funcionários, lanche dos pacientes, que não era obrigatório, mas que era distribuído nesses 40
30 anos, substituindo por pacotes de bolachas. Devido à falta de resposta do governo, foi solicitado
31 pela primeira vez na história essa ajuda dos municípios, ajuda temporária, até que se resolva a
32 situação. E baseado nessa conta, foi solicitado um subsídio temporário dos municípios no valor de
33 R\$61,00 por sessão de hemodiálise dos pacientes. O segundo assunto é sobre os vasculares.
34 Dentro dos procedimentos de nefrologia, é necessário ter acesso vascular para fazer hemodiálise e
35 novamente, a tabela sus não custeia integralmente o valor da fístula e nem do cateter, acessos de
36 hemodiálise. Nesse último mês frente o cenário caótico, solicitaram a cada Secretaria de Saúde
37 que custeasse a diferença do valor real do procedimento, visto que nenhum cirurgião vascular
38 realiza uma cirurgia vascular na tabela sus, além disso a tabela sus não paga o anestesista, o
39 centro cirúrgico e o material de cirurgia, valores estes absorvidos também pelo Instituto do Rim
40 durante todos esses últimos anos. Patrick diz que atualmente possuem 12 pacientes aguardando
41 agendamento de processo vascular e contaram com a ajuda dos municípios de Araruna e
42 Corumbataí do Sul. Ele fala que não é custear o procedimento e sim a diferença da tabela sus para
43 o valor real, sabe se que outras Regionais do Paraná reconhecem e praticam esse complemento,
44 por isso solicitam que a 11ª Região reconheça essa defasagem. Sara questiona qual seria esse
45 valor. Maísa responde que cada procedimento tem um valor, que foi especificado no ofício o que
46 gastam com cada um, então difere um pouco, mas que são poucos itens. O terceiro assunto é a
47 solicitação do pagamento de nefrologia com vazio existencial, uma vez que são a única referência
48 da regional que pode justificar para atenuar o déficit que estão absorvendo. Patrick diz que conta
49 com a colaboração de todos para colocar a nefrologia, visto que tem bastante pacientes e se
50 esforçam para atender o ambulatório, bem como o valor da consulta de nefrologia está baixo.
51 Ainda, lamenta dizendo que estão em uma situação delicada e por isso pedem o enquadramento
52 do vazio existencial. O último assunto é sobre o ambulatório multidisciplinar, um programa do
53 governo federal pra enquadrar no Instituto do Rim como uma unidade especializada em doença



CIS-COMCAM

CONSORCIO INTERMUNICIPAL DE SAÚDE DA COMUNIDADE DOS
MUNICIPIOS DA REGIÃO DE CAMPO MOURÃO - C O M C A M

54 renal crônica, para que possam melhorar e ampliar o atendimento ambulatorial dos pacientes antes
55 de entrarem na hemodiálise, os que estão em pré-diálise, para serem atendidos pela equipe
56 multidisciplinar, sendo um psicólogo, nutricionista, assistente social, assim conseguem retardar a
57 entrada desse paciente em hemodiálise e então realizarem as fistulas antes do paciente entrar em
58 hemodiálise, diminuindo a complicação do acesso vascular e o número de cateter. Maísa explica
59 que paciente com cateter complica muito mais, desde infecção até a própria diálise que muitas
60 vezes não consegue ser tão efetiva. A médica explica que para o paciente entrar em diálise com a
61 fistula pronta, precisam estar enquadrados como Comunidade Especializada em doença renal
62 crônica com diálise. Patrick salienta que esse processo já está na regional, que necessita de apoio
63 para ser aprovado pela Secretaria de Saúde de Campo Mourão. Grace diz que essa proposta já foi
64 aprovada. Patrick diz que essa notícia é excelente ainda mais para o paciente. Orlando questiona
65 se muda algo em relação ao valor. Patrick responde que não, pois a tabela sus não paga 100%.
66 Maísa explica que quando o paciente tem um acesso melhor, todas as possíveis complicações
67 diminuem. Patrick diz que tendo a equipe multidisciplinar retarda muita coisa. Orlando pergunta se
68 essas consultas são pagas pelo Instituto e Maísa responde que são feitas por APAC, possibilitando
69 fazer coisas que hoje não conseguem, como por exemplo, antecipar o acesso antes que o paciente
70 fique mal. Patrick ressalta que são formas legítimas já praticadas por outros municípios, podendo
71 continuar assistindo os pacientes renais sem limitações. Sérgio diz que na região de Pato Branco
72 há o complemento de fistula. Maísa cita lugares em que tem esse complemento do estado e Sérgio
73 diz que o governador já adiantou que não terá. Patrick retoma dizendo que esses valores não
74 suprem integralmente o déficit, mas garante a continuidade da prestação do serviço. Orlando
75 questiona se o instituto possui a sala amarela e Patrick responde que não e pede que Maísa
76 explique melhor. Maísa esclarece que se trata de uma sala opcional, que ficaram muitos anos sem
77 ter pacientes com hepatite B, visto que é um vírus altamente contagioso e detalha como funciona o
78 procedimento nessa sala. Ela diz que conseguiram em Rolândia uma sala para caso necessitem.
79 Maísa especifica os valores gastos referente às cirurgias e detalha os valores. Sérgio questiona o
80 complemento de fistula e sugere se fizessem uma contratualização separado na Santa Casa.
81 Patrick responde que se tivessem um bloco vascular não precisaria nem de complemento. Maísa
82 fala que já pediram diversas vezes que o preço do centro cirúrgico fosse revisto, inclusive o aluguel,
83 mas não resolveu. Patrick encerra e agradece a palavra, e ambos se retiram da reunião. A
84 profissional Massoterapeuta Ednéia Corrêa se apresenta e informa os benefícios da massoterapia,
85 como forma de tratamento realizada através de massagens. No sus, ajudaria reduzindo os custos
86 com consultas de especialistas, além da diminuição da fila para o tratamento com algum
87 especialista, principalmente com ortopedia. Os pacientes com fibromialgia, dores musculares em
88 geral, costas, coluna, trapézio, ansiedade, poderão ser encaminhados a massoterapia, visto que ela
89 não trata só o problema, mas a causa, tratando o físico, a mente e a alma. O procedimento é feito
90 através do encaminhamento ao fisioterapeuta, o qual indicará a técnica e o tempo apropriados para
91 cada problema. Ednéia fala que este é um tratamento alternativo, que muitos municípios aderiram e
92 estão tendo ótimos resultados. Segundo ela, é necessário apenas uma sala com maca e produtos
93 de higiene. A duração de cada sessão é em torno de 30 minutos. Edneia diz que trabalha na área
94 por muitos anos e tem visto uma recuperação gratificante dos pacientes, reduzindo muitas vezes o
95 tratamento com medicação, melhorando a qualidade de vida e ainda previne diversas doenças.
96 Edneia agradece a atenção, se coloca à disposição e se retira da reunião. Orlando apresenta a
97 dentista Franciele, profissional especialista em tratamento de canal, especialidade requerida pelos
98 gestores na última reunião. Franciele cumprimenta todos e fala a respeito da proposta de
99 tratamentos de canais, diz que precisariam se reunir com os dentistas das unidades básicas para
100 alinharem como irão fazer esses tratamentos. Ela diz que muitas vezes não há possibilidade de
101 realizar o canal e sim ter que extrair o dente, por isso incluiu extração na proposta. Segundo
102 Franciele, o canal é a única causa de morte na odontologia, pois a bactéria está alojada embaixo do
103 dente, na região bucal do paciente e pode ser transferida ao coração ou para o cérebro. Além
104 disso, explica sobre o canal no dente de leite em crianças e da importância de não deixar as
105 crianças e os adultos perderem os dentes. Conta ainda, que fazem o máximo para conseguir salvar
106 o dente, para que o paciente não precise extrair. Orlando diz que a dentista fez uma proposta



CIS-COMCAM

CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL DE SAÚDE DA COMUNIDADE DOS
MUNICÍPIOS DA REGIÃO DE CAMPO MOURÃO - C O M C A M

107 bacana que quando o paciente vem com uma deficiência na estrutura dentária, é feito o canal, mas
108 que pode ser que necessite de coroa e tenha que devolver o paciente. A destinta completa
109 explicando o procedimento que é realizado e diz que se propôs a fornecer a coroa, com pino de
110 vidro caso seja necessário, se não for possível, encaminha o paciente já com o pedido de extração.
111 O canal realizado pela dentista é canal com rotatória, mesmo tratamento oferecido aos pacientes
112 particulares, que otimiza o tratamento e caso haja necessidade de fazer uma radiografia periapical,
113 já está inclusa no valor proposto. Ressalta ainda que a consulta não tem valor, mas o paciente
114 precisa ir na clínica com a panorâmica, além disso, ele recebe o cartão, liga e marca o horário de
115 acordo com a disponibilização de cada um. Franciele tira as dúvidas e explica como seria o
116 processo até o paciente chegar nela e como procederia em relação aos medicamentos que
117 precisam tomar antes e depois da extração. Ela diz que daria conta da demanda, visto que sua
118 clínica conta com seis cadeiras odontológicas, sendo duas para ortodontia e quatro para clínico
119 geral. Franciele agradece a atenção e se retira da reunião. Orlando sugere discutir as três pautas
120 apresentadas e depois continuar com a programação. Sara diz ter interesse apenas em duas
121 opções, tratamento de canal e extração de siso, mas que poderiam fazer uma contraproposta de
122 R\$ 780,00 para R\$ 650,00 reais o tratamento de canal e a extração de siso de R\$ 650,00 para R\$
123 500,00 reais. Orlando diz que vai tentar encontrar mais prestadores e encerram a pauta. Orlando
124 questiona os gestores a respeito do Instituto do Rim. Os secretários debatem e questionam se só
125 tem eles como prestador e Orlando responde que tem em Ivaiporã, mas que lá eles não querem
126 aceitar por R\$ 45,00. Sara diz que atualmente tem 17 pacientes em sessões de hemodiálise e que
127 seu impacto financeiro seria de R\$14.000,00 (quatorze mil reais) de impacto. Sérgio diz que o
128 impacto dele é de R\$40.000,00 (quarenta mil reais). Eles falam em 3 meses, mas acreditam ser
129 difícil acontecer nesse período. Ellen completa que o Ministério sinalizou que faz sua parte, então
130 não sabe se ele entrará nessa discussão, pois o financiamento é tripartite. Sérgio pondera que os
131 atendimentos não deveriam estar suspensos no período de negociação e lamenta dizendo ser uma
132 situação crítica. Conta ainda, que referente a fístula, soube que existe um complemento por parte
133 do estado, já as sessões não tem nada ainda oficialmente, mas que é uma ação que vem sendo
134 discutida a nível de estado, porém o cenário é complicado. Diz também que sem complemento, o
135 ambulatório voltou atender, mas sobre a fístula, sugere que aprovem a tabela ou os municípios
136 começarão a se resolver sozinhos como uns já fizeram. Todos presentes iniciam o debate a
137 respeito do Instituto do Rim. Orlando diz que até se envolveram na discussão do Instituto para
138 ajudar os municípios e achar uma saída. Ele conta que conversou com mais dois Institutos do Rim
139 e ambos falaram não ter prejuízo nas fístulas, mas também não tem lucro. Orlando expõe seu
140 ponto de vista e diz que foram para fora atrás de profissionais que fazem esses procedimentos,
141 entretanto, ressalta que são os gestores que decidem. Ellen sugere que esperem até novembro,
142 onde terão a CIB e que talvez tenham alguma resposta, até porque agora o Estado não pode criar
143 programas novos em virtude do período eleitoral. Orlando retoma dizendo que Ivaiporã acabou de
144 responde-lo e que não pediu reajuste a nenhum município de sessões de diálise, apenas que
145 cortou gastos e não pediu nada sobre fístula, porém o único problema eles teriam é com o aumento
146 do piso salarial dos enfermeiros, mas que até então o serviço permanece funcionando. Os gestores
147 debatem a respeito do assunto. Sergio detalha os valores cobrados pela Santa Casa na realização
148 dos procedimentos realizadas pelo Instituto. Todos discutem a possibilidade de negociarem o
149 centro cirúrgico com a Santa Casa. Orlando diz que deveria haver um estudo sobre a questão da
150 fístula, se realmente não se paga, já que outros institutos não estão cobrando diferença de sessão.
151 Sergio indaga a possibilidade de o SISNOR fazer a fístula e diz que seria o ideal. Os gestores
152 debatem a ideia proposta. Grace fala que vai ser necessário olhar a habilitação, a responsabilidade,
153 verificar se os valores estão dentro da relação das responsabilidades do serviço de vascular para
154 posteriormente definir. Todos presentes conversam a respeito do que será decidido, porém não tem
155 um número mínimo de secretários para realizar a votação. Ficando então definido que irão
156 aguardar a próxima CIB para ver a posição do Estado e posteriormente definir e votarem.
157 Seguem para votação da Massoterapeuta Ednéia. Leandro diz que está R\$ 39,00 reais o valor da
158 sessão, que quem passasse pela massoterapia primeiro, provavelmente evitaria de ir para a
159 fisioterapia. Os gestores discutem o assunto e não aprovam. A pauta seguinte é referente ao



CIS-COMCAM

CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL DE SAÚDE DA COMUNIDADE DOS
MUNICÍPIOS DA REGIÃO DE CAMPO MOURÃO - C O M C A M

160 preenchimento de APAC. Ellen diz que a queixa é que encaminham aos prestadores e estes não
161 preenchem as APAC's quando tem que preencher, mesma coisa acontece com as AIH's. Orlando
162 diz que vão fazer um informe e mandar para todos os prestadores, cobrando o preenchimento de
163 APAC, AIH e dos formulários para medicamentos especiais. Ellen sugere que informe também que
164 além dos preenchimentos, que eles devolvam as AIH's aos pacientes, para que eles levem à
165 Secretaria, visto que a AIH não é do prestador e sim do paciente e do município. Orlando passa
166 para a pauta seguinte e questiona os gestores da aplicação de espumas. Ellen responde que estão
167 realizando indicação da aplicação de espumas por estéticas. Orlando sugere que criem um
168 protocolo, pois segundo ele, não tem como controlar isso. Ellen explica que a paciente tem uma
169 veia que necessita do procedimento, mas o médico aproveita e já pede de mais dez veias, por
170 exemplo, sendo que essas outras são meramente por estética e não por necessidade. Orlando
171 disse que conversaram com um vascular para tentar entender o que poderia ser feito e
172 identificaram que teriam que fazer um protocolo, definir em quais casos será permitido a aplicação
173 de espumas. Leandro alerta que com isso poderá haver pacientes incomodando secretários
174 dizendo que só foi feito uma, sendo que tem mais varizes. Ellen ressalta que a reclamação é que
175 além de fazer por estética, o médico orienta o paciente para ir fazer e como proceder. Os gestores
176 expõem algumas situações. Ellen sugere que seja feito um ofício para orientar os médicos. Passam
177 para a próxima pauta, referente ao faturamento CISCOMCAM. Ellen explica e diz que gostariam de
178 entender como ocorre o faturamento e porque não conseguem faturar tudo que realmente é
179 produzido. Denise explica que existe um teto fixo, em que cada município tem sua cota e que
180 quando chega em determinado valor, o restante é considerado procedimento de recurso próprio,
181 porque o direito dele acaba. Ellen diz que quando olham para o BPA e para o faturamento, ocorre
182 um déficit alto. Denise esclarece que não tem o retorno do valor que sobe, visto que só manda o
183 arquivo, mas que vem recebendo a pactuação fechada e que o relatório sobe, justamente para
184 criarem média histórica, e que segundo ela, nunca viu mudar. Denise diz que seria favorável para
185 os municípios que o teto fosse aberto, ou seja, tudo que é produzido o sus repassa. Grace fala que
186 o município glosa o que ultrapassa do contrato, ficando registrado para o Ministério o que foi
187 apresentado e o aprovado, pagando por aquilo que está no contrato. Leandro explica que tudo que
188 é faturado, a Denise sobe para José e teriam que ver como podem pedir esse aumento do teto sus,
189 segundo ele, quando assumiram o Consórcio, foi feito o estudo, solicitaram aumento, mas não
190 obtiveram êxito. Sara fala que gostaria de fazer por Mamborê o que é faturado por lá, igual ocorre
191 em Goioerê. Denise disse que aguarda o número do CNES. Ellen diz que hoje sobe para Campo
192 Mourão e Goioerê e Denise completa dizendo que Janiópolis e Mamborê também fizeram essa
193 solicitação. Leandro pede para que marquem outra reunião com José para que vejam sobre isso. A
194 pauta seguinte é a respeito do Dr. Rafael e seus diagnósticos de autismo. Orlando diz que
195 chamaram o Rafael pra conversar e entender o que acontece, segundo ele, a conversa foi bem
196 ríspida, o médico explicou e afirmou que não vai continuar. Gestores afirmam que o médico não
197 pode pedir o tipo da terapia, porque ele tem que diagnosticar o CID e não a terapia. Grace fala que
198 tem um protocolo novo do Ministério Saúde para TDAH e autismo. Orlando fala que conversaram
199 seriamente com ele, mas que precisa do parecer dos municípios para saber se tem surtido efeito
200 essa conversa e diz também que sempre que tiverem problemas, para encaminhem direto para a
201 ouvidoria. Após encerrarem o assunto, Sara fala a respeito da proposta referente a empresa para
202 palestra, em que Cleber ofereceu um valor, que segundo ela, é bom comparado a outros
203 orçamentos que tem feitos e bem versátil a forma de apresentação. Orlando diz que entrou em
204 contato com os municípios para saber o que achavam e muitos não responderam, alguns acharam
205 caro, sendo R\$ 900,00 reais a hora. Ellen conta que conversou com Cleber e ele explicou o motivo
206 de ser esse valor. Os gestores debatem o tema e decidem aprovar. A pauta seguinte é referente a
207 compra de material de dengue pelo Consórcio, proposta por Mônica, e a compra de testes rápidos
208 de dengue, soro fisiológico e medidor de glicemia proposta por Leandro Mello. De acordo com
209 Orlando, a Mônica encaminhou essa pauta porque abre licitação e da deserta. Os gestores
210 debatem a pauta e decidem pular, visto que ambos os solicitantes não compareceram na reunião.
211 O assunto seguinte é referente a requisição de cadernetas infantis. Luiz, enfermeiro da 11ª
212 Regional, entra na reunião e diz que não tem previsão de chegar mais carteirinhas, e as que tem



CIS-COMCAM

CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL DE SAÚDE DA COMUNIDADE DOS
MUNICÍPIOS DA REGIÃO DE CAMPO MOURÃO - C O M C A M

213 são suficientes até fevereiro do ano que vem, sugerindo que façam uma licitação. Segundo ele, são
214 distribuídos para todos hospitais dos 25 municípios, inclusive para a Unimed, uma vez que
215 distribuem conforme a quantidade disponível. Luiz fala que Orlando entregou uma remessa de 2
216 mil, e contam com 1700 carteirinhas em estoque. Todos discutem a situação. De acordo com Luiz,
217 a conta é que precisam de aproximadamente 5 mil carteirinhas por ano. Os gestores discutem a
218 possibilidade de fornecer carteirinhas para a Unimed, visto que não são do sus. Diante do debate,
219 todos aprovam fazer a licitação de carteirinhas e fornecer a Unimed visto que as crianças são
220 vacinadas e monitoradas pelas ESF. Luiz agradece e atenção e se retira da reunião. Leandro
221 sugere passar as pautas de inclusão antes, visto que o assunto do Opera Paraná será mais
222 demorado. Leandro fala sobre a proposta de locação de barracão, por R\$ 4,000,00 mil reais, mas
223 que estão tentando fechar em R\$3.500,00, porém se fechar em R\$ 4,000,00 mil, dividindo pelos 25
224 municípios, ficaria R\$160,00 pra cada. Leandro saliente que é necessário esse espaço, até porque
225 a Denise não tem mais espaço para colocar as faturas, servindo também de almoxarifado do CIS.
226 Todos aprovam o assunto em questão. Leandro passa para a pauta do Opera Paraná. Ellen explica
227 que a proposta é que crie uma tabela através do Consórcio especialmente para o Opera Paraná,
228 que será paga com o recurso de tal programa. Diz que precisa da aprovação da tabela com
229 reajuste de 150% em cima, salienta que é um programa específico, não podendo posteriormente
230 liberar para o doutor sem ser pelo programa, visto que quem está pactuado com Campo Mourão,
231 vai sair na fatura do CIS de Campo Mourão, assim como os demais municípios de gestão plena,
232 não podendo misturar. Todos os presentes aprovam. Ellen informa que foi pactuado que a Santa
233 Casa tem até dia 30/09 para enviar a agenda informando quais profissionais e quantas vagas terão,
234 assim, a Denise montará a agenda no sistema, para que então a Santa Casa abra o ambulatório de
235 Gastro e de GO e esteja funcionando até dia 06/10. Ellen explica que conforme definido na reunião
236 de CRESEMS pela manhã, esse procedimento será pago com as resoluções do estado nº1123 e
237 nº96, recurso que veio especificamente para custear os procedimentos do Opera Paraná. Poderão
238 usufruir disso os municípios que tiverem contrato com o CISCOMCAM e aqueles que pactuaram
239 com Campo Mourão, conseguirão liberar. Leandro informa que farão a portaria para liberar o
240 financiamento, mas que dependem que os hospitais mandem as documentações. Os gestores
241 debatem a respeito do assunto e Ellen orienta que olhem onde está o dinheiro das portarias de
242 cada um, pois esse dinheiro que poderão utilizar para custear os exames e as consultas. Denise
243 fala sobre as propostas de inclusão de procedimento e partem para votação, o primeiro é referente
244 ao Dr. Gregório que propôs terapias ondas de choque, técnica utilizada para dor, que em alguns
245 casos evita a fisioterapia, o valor é de R\$300,00 por sessão. Denise diz que a média do mercado
246 está entre R\$1.000,00 e R\$1.500,00 a sessão, no particular. Após o debate, os gestores decidem
247 não aprovar. A próxima é do Dr. Vanderlei de Ubiratã, com o procedimento de Mucosectomia, no
248 valor de R\$900,00, mas que encontrou por valores de R\$605,00 a R\$1.300,00. Denise diz que
249 eventualmente aparece demanda. Os gestores decidem não aprovar. A proposta seguinte é de
250 Polipectomia de cólon, proposta de R\$500,00. Visto que pelo CISCOMCAM já é feito por R\$264,00,
251 os gestores não aprovam. Denise diz que a clínica Eco Imagem de Terra Boa, ofertando a
252 Elastografia hepática ultrassônica, que verifica o grau de fibrose no fígado, a proposta é de
253 R\$300,00 e que no mercado encontrou a R\$450,00. Proposta não aprovada. A seguinte é sobre a
254 massoterapeuta no valor de R\$39,00 reais a sessão, que não foi aprovada pelos gestores. Denise
255 fala que o Oftalcam solicitou um reajuste de procedimentos cirúrgicos, mas que a maioria dos
256 procedimentos solicitados entraram na tabela do Opera Paraná. Os gestores discutem o assunto e
257 decidem não aprovar. Leandro comunica a todos que durante a semana haverá uma reunião com
258 os prefeitos para fazer um incremento de dotação orçamentaria a respeito de um convenio de
259 ultrassom e equipamentos. Não havendo mais nada a discutir, Orlando agradece a presença de
260 todos e declara encerrada a presente reunião. A presente ATA foi lavrada por Camila Marcelino e
261 conferida por Leandro Roque Ávila, o qual damos fé como verdadeira para que surtas seus efeitos
262 legais. Se fizeram presentes nesta reunião, Camila Marcelino (Assessora Administrativa do
263 CRESEMS), Ellen Alessandra de Souza Jesus (Apoiadora do COSEMS), Evelyne Santana
264 (Secretária de Saúde de Terra Boa), Grace Kelly Luersen (Chefe da DVAGS 11ª Regional da
265 Saúde), Jheane B. Oliveira (Diretora de Saúde de Boa Esperança), Leandro Roque Ávila



CIS-COMCAM

CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL DE SAÚDE DA COMUNIDADE DOS
MUNICÍPIOS DA REGIÃO DE CAMPO MOURÃO - C O M C A M

266 (Coordenador do CISCOMCAM), Magda Denise dos Santos (Chefe do Faturamento CISCOMCAM),
267 Máisa Moraes Schreiber (Instituto do Rim), Marcelo Francisco de Mattus (Secretário de Saúde de
268 Juranda), Mariza Teixeira Monteiro (Secretária de Saúde de Engenheiro Beltrão), Orlando Augusto
269 Baggio Scholz (Supervisor de Redes do CISCOMCAM), Raissa Henrique dos Passos (Secretária
270 de Saúde de Campina da Lagoa), Roberta Cristina do S. Carpine (Secretária de Saúde de Moreira
271 Sales), Sara Carolina Beltrame Perez (Secretária de Saúde de Mamborê), Selma Ap^a. da Costa
272 Afonso (Secretária de Saúde de Iretama), Sérgio H. dos Santos (Secretário de Saúde de Campo
273 Mourão), Sonia B. Hernandez (Diretora de Saúde), Tiago Brito Franzo (Enfermeiro de Moreira
274 Sales), Valeska Alves (Secretária de Saúde de Peabiru). A autenticidade da presente ata poderá
275 ser constatada nos seguintes links: A versão escrita encontra-se disponível no site
276 <http://www.ciscomcam.com.br/site/atas/1>.

277

278 **Pautas aprovadas:**

279 Empresa para palestra e eventos – R\$900,00 a hora

280 Locação de barracão – R\$4.000,00 mensais

281 Carteirinhas da Criança - confecção de 5.000 mil unidades

282 Opera Paraná

283 Extração do terceiro molar incluso

284 Tratamento de canal

CONSORCIO INT DE SAUDE DA COM
DOS M DA REG DE C M:95640322000101
M:95640322000101

Assinado de forma digital por
CONSORCIO INT DE SAUDE
DA COM DOS M DA REG DE C
M:95640322000101
Dados: 2022.10.03 13:37:59
-03'00'